



Aprendizado Sensorial e Criativo na Educação Infantil: Experiência no PIBID

Gabriela Capistano Reis ¹

Kamylla Silva Martins ²

Mikálita Damaso Rodrigues ³

⁴

Layanna Giordana Bernardo Lima ⁵

INTRODUÇÃO

O presente resumo relata as atividades desenvolvidas durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ministrando aulas para a turma do 3º ano na Escola Lísias Rodrigues, localizada em Miracema, TO. Nossa abordagem pedagógica foi fundamentada em referências teóricas relevantes, incluindo as obras de João Luiz Gasparin, “Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica,” e Sônia Maria Coelho, “A Alfabetização na Perspectiva Histórico-Cultural,” que serviram como guias conceituais para nossas práticas.

Durante nosso período no PIBID, realizamos atividades sensoriais com os alunos, que desempenharam um papel central em nosso trabalho. Uma dessas atividades consistiu em pedir aos alunos que desenhassem a si mesmos em círculos, seguido por um desafio no qual os colegas deveriam adivinhar a identidade de cada um com base nos desenhos produzidos. Além disso, conduzimos uma atividade na qual as crianças precisavam adivinhar objetos (como algodão, pente, urso de pelúcia, caneta) com os olhos vendados através de uma “caixa”. Essas experiências revelaram-se bem-sucedidas, com a maioria dos alunos acertando as respostas. Neste relatório de experiência, nosso objetivo é compartilhar e refletir sobre essas práticas pedagógicas e seus resultados. A justificativa implícita reside na importância de explorar métodos educacionais inovadores que promovam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Além disso, visamos destacar como essas atividades sensoriais podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos do 3º ano.

1 Graduada do Curso de Pedagogia, UFT – Câmpus de Miracema, gabrielacapistano18@gmail.com

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia, UFT- Câmpus de Miracema, kamyllasilvamartins931@gmail.com

3 Graduada do Curso de Pedagogia, UFT- Câmpus de Miracema, mikalitadamaso0303@gmail.com

4 Graduada do Curso de Pedagogia, UFT- Câmpus de Miracema,

5 Professora orientadora Doutora Ciências, UFT -Câmpus de Miracema, layanna@uft.edu.br



Ao longo deste relatório, detalharemos a metodologia adotada para a implementação das atividades, discutiremos os resultados obtidos e as conclusões alcançadas. Pretendemos, assim, oferecer uma síntese conclusiva que resuma nosso trabalho e suas contribuições para o campo educacional e, em particular, para a comunidade escolar da Escola Lísias Rodrigues em Miracema, TO.

METODOLOGIA

A metodologia adotada durante nossa experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) envolveu uma série de etapas cuidadosamente planejadas para promover o aprendizado das crianças do 3º ano na Escola Lísias Rodrigues em Miracema, TO. Neste relatório, detalharemos os caminhos metodológicos que seguimos:

Inicialmente, realizamos um planejamento pedagógico detalhado, alinhado com as teorias de João Luiz Gasparin e Sônia Maria Coelho, que forneceram a base conceitual para nossas atividades. Duas atividades foram desenvolvidas: uma na qual os alunos desenharam a si mesmos em círculos e outra na qual adivinharam quem era cada um com base nos desenhos. Além disso, conduzimos uma atividade de adivinhação de objetos com os olhos vendados. Os materiais usados na primeira atividade foram papel em branco, lápis de cor e outros materiais de desenho para a atividade de autorretrato. Para a atividade de adivinhar objetos, criamos uma "caixa" contendo objetos diversos, como algodão, pente, urso de pelúcia e caneta. Os desenhos produzidos pelos alunos durante a atividade de autorretrato foram coletados como dados visuais. Registramos as respostas dos alunos durante a atividade de adivinhar objetos para avaliar o sucesso da atividade. Nossa abordagem metodológica foi fundamentada em princípios de ensino baseados em teorias pedagógicas, com ênfase na participação ativa dos alunos por meio de atividades sensoriais. A escolha de ferramentas e técnicas de pesquisa adequadas permitiu uma coleta de dados eficaz para avaliar o impacto das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta experiência tem bases nas leituras de Gasparin (2012), Coelho (2008) e Francioli (2013), pois trazem em seus escritos os princípios da pedagogia histórico – crítica. Assim, entende-se a Pedagogia histórico-crítica da seguinte forma,

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro, porém pouco desenvolvida no cotidiano das escolas. Pretende-se com este trabalho demonstrar aos profissionais da educação a viabilidade desta ser colocada em prática em sala de aula, oportunizando assim uma prática docente comprometida com o processo ensino-aprendizagem, com a promoção das capacidades

psíquicas, promovendo a promoção humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social” (GASPARIN; PETENUCCI 2008, p.3).

A perspectiva histórico-cultural de acordo com Coelho (2008), oferece uma base teórica sólida para compreender o processo do desenvolvimento da alfabetização dentro de um contexto sociocultural articulado com o cotidiano da criança. O trabalho de Francioli (2013) sobre os estágios da pré-escrita e experimentos com crianças não alfabetizadas, possibilitou desenvolver atividades sensoriais e interativas. Suas reflexões nos guiaram na implementação de estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a oportunidade de ministrar aulas para a turma do 3º ano na escola Lísias Rodrigues em Miracema, TO. As atividades pedagógicas foram influenciadas pelos conceitos extraídos das referências teóricas mencionadas. Iniciamos com uma atividade de desenho, na qual as crianças foram convidadas a desenhar a si mesmas. Essa abordagem foi inspirada na ênfase da Pedagogia histórico-crítica de Gasparin (2012) na importância da reflexão e expressão individual. Em seguida, promovemos uma dinâmica na qual os desenhos foram compartilhados com a turma, estimulando a interação social e a análise crítica dos colegas, em linha com os princípios da perspectiva histórico-cultural de Coelho (2008). Posteriormente, realizamos uma atividade sensorial na qual as crianças foram desafiadas a adivinhar objetos do cotidiano com os olhos vendados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Atividade de Desenho: A maioria das crianças demonstrou habilidades artísticas e criatividade em seus desenhos. A dinâmica de adivinhar quem era retratado nos desenhos promoveu a interação social e a expressão individual. Atividade Sensorial: A maioria das crianças conseguiram identificar corretamente os objetos por meio do tato, mesmo com os olhos vendados. A atividade da "caixa" mostrou-se eficaz em estimular o uso dos sentidos e a capacidade de dedução das crianças.

Durante a atividade de desenho, observamos que as crianças estavam entusiasmadas em compartilhar suas criações e em adivinhar os desenhos uns dos outros. Isso evidenciou o potencial da abordagem para promover a interação social e o desenvolvimento das habilidades artísticas. Na atividade sensorial, ficou claro que a maioria dos alunos foi capaz de reconhecer os objetos apenas pelo toque, o que demonstra a importância dos sentidos na aprendizagem. A "caixa" acrescentou um elemento de desafio e mistério, tornando a atividade ainda mais envolvente. O sucesso geral das atividades corrobora a eficácia das estratégias pedagógicas inspiradas nas referências teóricas de Gasparin (2012), Coelho (2008) e Francioli (2013). A

integração da teoria com a prática proporcionou uma experiência de aprendizado rica e impactante para as crianças.

As discussões derivadas dos resultados obtidos durante nossa experiência pedagógica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), são fundamentais para a reflexão sobre as implicações práticas e teóricas das atividades realizadas. Levando em consideração as referências teóricas de Gasparin (2012), Coelho (2008) e Francioli (2013), juntamente com os resultados encontrados, elaboramos as seguintes discussões:

A abordagem pedagógica adotada durante nossa experiência permitiu que os conceitos teóricos fossem aplicados de maneira concreta, enriquecendo o aprendizado das crianças. A atividade de desenho promoveu a expressão individual e a interação social entre as crianças. Isso está alinhado com a perspectiva histórico-cultural de Coelho (2008), que enfatiza a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. A dinâmica das atividades, como adivinhar desenhos e objetos com os olhos vendados, tornou o aprendizado divertido e envolvente para as crianças, isso pode contribuir para um ambiente escolar mais motivador e participativo.

Nossa experiência demonstra que é possível desenvolver estratégias pedagógicas criativas e inovadoras, inspiradas em teorias educacionais sólidas. Isso sugere que os professores podem explorar abordagens alternativas para tornar o ensino mais eficaz e envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da teoria com a prática permitiu que as crianças desenvolvessem habilidades cognitivas e sociais de forma envolvente e interativa. As atividades sensoriais provaram ser uma abordagem eficaz para estimular os sentidos e a aprendizagem, destacando a relevância do uso de múltiplas modalidades sensoriais no trabalho pedagógico com crianças. Nossa experiência no PIBID demonstrou a relevância de uma abordagem pedagógica fundamentada em teoria sólida.

Palavras-chave: PIBID; perspectiva; sensorial; atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica.** Autores Associados, 2012

COELHO, Sônia Maria. **A Alfabetização na Perspectiva Histórico-Cultural**. Presidente Prudente: Faculdade de Ciência e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP, 2008.

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. **Os Estágios que Constituem a História da Pré-Escrita: Reflexões a partir dos Experimentos Realizados** com Crianças Não Alfabetizadas. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, n.1, v1, janeiro a junho de 2013.

SANTOS, Raquel Elisabete de Oliveira. **Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?** Instituto de Arte/Unesp SP, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2.520>. Acesso em: 03/10/2023

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: Da Teoria à Prática no Contexto Escolar**, 2008.